

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se a IA Governasse Portugal: Melhor do que os Governantes sem Vergonha!?

Publicado em 2026-04-07 10:19:43



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

fraude, apoiar decisões e automatizar tarefas administrativas, segundo a OCDE.

- Mas a governação algorítmica exige transparência, explicabilidade, supervisão humana e responsabilidade clara.
- O Parlamento Europeu sublinha que os sistemas de IA devem ser seguros, transparentes, rastreáveis e supervisionados por pessoas.
- A UNESCO insiste que os direitos humanos, a dignidade e a supervisão humana são o núcleo ético da IA.
- Uma máquina pode otimizar; não pode substituir legitimidade democrática, juízo moral e responsabilidade política.



desempenho do que estes governantes sem vergonha?

Talvez administrasse melhor muitos processos. E o simples facto de essa hipótese parecer plausível já diz tudo sobre o estado de degradação moral, técnica e política a que Portugal chegou.

Há perguntas que parecem provocação, mas na verdade são diagnóstico. Perguntar se uma inteligência artificial governaria melhor Portugal do que a nossa classe dirigente não é apenas um exercício futurista; é uma acusação em forma de hipótese. Porque quando um país começa a suspeitar seriamente que um sistema algorítmico, sem vaidade, sem clientelas, sem aparelhos partidários e sem sede de poleiro, poderia fazer melhor figura do que os seus governantes de carne e osso, então o problema já não é tecnológico. É civilizacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

investimento, detectar padrões de desperdício, assinalar esquemas de fraude, prever impactos de políticas públicas e testar cenários alternativos antes de se tomar uma decisão. A própria **OCDE** reconhece que a IA pode ajudar governos a automatizar e personalizar serviços públicos, melhorar a tomada de decisão, detectar fraude e enriquecer o trabalho dos funcionários públicos, embora sublinhe também os riscos de opacidade, enviesamento e erosão da confiança pública. ¹⁰

Uma máquina faria contas; os nossos fazem teatro

É precisamente aqui que a comparação se torna cruel para os nossos políticos. Uma IA não precisaria de inaugurar rotundas para parecer útil. Não pisaria a realidade para salvar a narrativa do partido. Não distribuiria favores a militantes, lugares a amigos e sorrisos a comentadores de regime. Não faria promessas impossíveis em campanha para depois baptizar o incumprimento como prudência. Num país como Portugal, onde a gestão pública tantas vezes parece um casamento infeliz entre amadorismo, compadrio e propaganda, uma inteligência artificial orientada por objectivos claros poderia parecer, à primeira vista, um upgrade civilizacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pestanejar. O Parlamento Europeu, ao apresentar a visão europeia para a regulação da IA, insiste precisamente que estes sistemas devem ser **seguros, transparentes, rastreáveis, não discriminatórios e supervisionados por pessoas**, para evitar danos e resultados nocivos.¹

Mas governar não é apenas otimizar

Contudo, e aqui entra a fronteira decisiva, governar não é apenas otimizar recursos, fechar buracos, fazer previsões e redistribuir eficiência. Governa-se uma comunidade humana, atravessada por conflitos de valores, escolhas morais, interesses incompatíveis, memórias, medos, direitos, expectativas e tensões entre liberdade e segurança. A governação é também juízo, prudência, responsabilidade e legitimidade. Uma IA pode ajudar a administrar melhor; não pode substituir a fonte democrática do poder, nem carregar a culpa ética de decisões trágicas.

A **UNESCO** é muito clara ao afirmar que a protecção dos direitos humanos e da dignidade está no centro da ética da IA, juntamente com princípios como transparência, equidade e, de forma explícita, **supervisão humana**. A mensagem é simples: a máquina pode assistir, mas não deve emancipar-se do controlo humano em matérias que afectam direitos, democracia e dignidade.²

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com os direitos humanos, a democracia e o Estado de direito, exigindo medidas sobre dignidade humana, autonomia individual, transparência, supervisão, responsabilidade e não discriminação. Ou seja: mesmo quando a IA entra na esfera pública, o seu lugar legítimo continua a ser o de instrumento vigiado, não o de soberano invisível.³

O perigo do oráculo sem rosto

Seria, aliás, perigosíssimo trocar maus políticos por uma autoridade algorítmica sem rosto. Os defeitos humanos da política são muitos, mas têm pelo menos uma vantagem: podem ser denunciados, julgados, derrubados e expostos à vergonha pública. Uma IA opaca, mal treinada, enviesada ou controlada por elites técnicas e administrativas poderia tornar-se um poder quase litúrgico: impessoal, inquestionável e blindado por jargão técnico. Uma tirania com gráficos elegantes continua a ser tirania — apenas com melhor design.

A própria OCDE avisa que os benefícios da IA na governação dependem de se lidar com riscos como dados enviesados, falta de transparência, enfraquecimento da responsabilização, alargamento de divisões digitais e propagação de erros que minam a confiança dos cidadãos. E acrescenta que, nos serviços públicos, é crucial definir linhas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Talvez o ponto mais humilhante desta reflexão seja outro. O escândalo não está em imaginar que uma IA pudesse governar melhor Portugal em certos domínios. O escândalo está em a nossa classe política, tantas vezes inchada de retórica e vazia de seriedade, parecer já ter descido a um nível em que a comparação com uma máquina se torna desfavorável. Não porque a IA seja milagrosa, mas porque muitos governantes são estruturalmente medíocres, tacticamente cínicos e moralmente desidratados.

Em bom rigor, Portugal não precisa de ser governado por uma inteligência artificial. Precisa, antes de mais, de governantes que cumpram requisitos que já exigimos a qualquer sistema informático decente: coerência, rastreabilidade, integridade, capacidade de auditoria, memória do que disseram, resposta a erros, resistência à manipulação e compromisso com resultados verificáveis. É um mínimo civilizacional. E no entanto, no país do favor, da encenação e da irresponsabilidade difusa, esse mínimo parece por vezes ficção científica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

uma máquina. Está em usar a IA para expor incompetência, reduzir arbitrariedade, escrutinar despesa, detectar fraude, melhorar serviços e apoiar decisões públicas com base em evidência — mantendo sempre comando político humano, controlo democrático, transparência e responsabilidade pessoal de quem decide. A União Europeia tem insistido exactamente nesse equilíbrio: IA útil, mas supervisionada; poderosa, mas enquadrada; inovadora, mas sujeita a direitos e deveres.⁵

Porque uma máquina pode calcular o custo de fechar uma urgência, mas não pode carregar a culpa moral de abandonar uma população. Pode prever impacto estatístico de cortes, mas não pode responder diante da história por transformar o país num deserto administrativo. Pode otimizar o mapa escolar, mas não pode substituir a responsabilidade humana quando uma geração inteira é condenada à decadência por cegueira política. A governação é mais do que processamento. É responsabilidade perante seres humanos concretos.

Epílogo

Portanto, sim: em muitos aspectos técnicos e administrativos, uma IA poderia provavelmente ter melhor

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

devemos substituir a irresponsabilidade humana por uma obediência algorítmica. Devemos, isso sim, usar a inteligência artificial para disciplinar o poder humano, não para o absolver.

O verdadeiro futuro decente não é uma máquina a governar homens. É uma democracia suficientemente séria para usar máquinas como ferramentas de lucidez, sem nunca entregar a elas o lugar da consciência, do juízo e da legitimidade. Enquanto isso não acontecer, a pergunta continuará a pairar sobre Portugal como um insulto silencioso: se uma IA parece alternativa credível aos nossos governantes, então o problema já não é a tecnologia — é a falência do carácter político.

Frase a Reter

Se uma IA parece melhor opção do que muitos políticos, o problema já não é tecnológico — é civilizacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

serviços públicos, melhorar decisões, detectar fraude e os riscos associados à opacidade e à perda de responsabilização.

6~

2. Parlamento Europeu — **EU AI Act: first regulation on artificial intelligence**, sobre a exigência de sistemas seguros, transparentes, rastreáveis, não discriminatórios e supervisionados por pessoas. 7~

3. UNESCO — **Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence**, sobre dignidade humana, direitos fundamentais, transparência, equidade e supervisão humana. 8~

4. Conselho da Europa — **Framework Convention on Artificial Intelligence, Human Rights, Democracy and the Rule of Law**, sobre compatibilidade da IA com direitos humanos, democracia, transparência, supervisão e responsabilidade. 9~

Francisco Gonçalves

com **Augustus Veritas**

Texto para **Fragmentos do Caos** — uma reflexão sobre o momento em que a simples comparação entre uma máquina

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se governar, é porque os homens que o governam já
falharam como civilização.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)